

FGV revela crescimento da economia de ^{Brasil} 7,4% em 1985

O crescimento real da economia brasileira este ano foi de 7,4%, segundo o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, que chama a atenção para o caráter preliminar do cálculo, baseado em dados do período janeiro/outubro. Portanto, sem levar em conta a aceleração que, segundo o próprio Ibre, "certamente será observada nos dois meses restantes do ano".

Os três principais setores econômicos cresceram acima da média: o primário (agropecuária), 8%; o secundário (indústria), 7,8%; e o terciário (comércio), 7,9%. O Ibre apurou para o setor de comunicações um avanço de 15,9%; para o de intermediação financeira uma expansão de 9,1%; e para o de transportes uma ampliação de 3,6%. Para o setor governo, foi atribuído crescimento de apenas 2,4%.

A taxa de crescimento de 8% da agricultura em 1985 (janeiro-outubro) é o dobro da taxa histórica do setor e só perde para os 9,5% registrados em 1980. Foi um resultado que se deveu, principalmente, ao avanço de 12% das lavouras — o maior percentual dos últimos 10 anos. Foi recorde (mais 112%) a colheita de trigo. A safra de café (3 milhões 462 mil 550 toneladas) foi uma das maiores já colhidas. Também registraram-se recordes na colheita de algodão herbáceo, cacau, laranja e soja.

O Ibre, contudo, chama a atenção de que esses resultados se referem a fatos passados e "não se relacionam com a presente conjuntura do campo e nada têm a ver com as expectativas criadas pela estiagem nas áreas agrícolas do

Centro-Sul". Na produção animal, os abates aumentaram apenas 2%, a produção de leite diminuiu um pouco e a de ovos se expandiu 9%.

28 DEZ 1985

Na indústria, o destaque foi na área de extração mineral, que cresceu 11,8%, seguida pela de serviços industriais de utilidade pública (10,1%), transformação (7,7%) e construção (7,4%). O Ibre cita os dados do IBGE para mostrar que os gêneros industriais que mais cresceram (janeiro-outubro) foram os de material elétrico e comunicações (18,1%), têxtil (13,4%), perfumaria, sabões e velas (12,9%), material de transportes (11,1%) e fumo (10,2%). Produtos alimentares é o único gênero cuja produção em 85 ainda foi 0,6% inferior à de 84 (janeiro-outubro).

O Ibre estima que o crescimento industrial deverá se manter nos próximos meses, mas alerta que isso também depende de novos investimentos em setores que estão atingindo sua plena capacidade de produção, como têxtil, de papel e papelão, petroquímico e metalúrgico.

A observação do Ibre para o crescimento de 7,9% do comércio é de que resulta basicamente de uma reposição de bens duráveis de consumo, gerada pela recuperação do poder aquisitivo após vários anos de contenção salarial. Também contribuiu para isso a reabsorção de mão-de-obra na economia, o que aumenta o poder de consumo e reduz o fator de insegurança presente em épocas de elevado desemprego.